



**UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA**

---

BRAGA

**O impacto da pandemia “COVID – 19” na transição para a  
parentalidade.**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para obtenção  
do grau de mestre em **Psicologia Clínica e da  
Saúde.**

**Suncar Dansó Cassamá**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

FEVEREIRO 2022



**CATOLICA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

---

BRAGA

**O impacto da pandemia “COVID – 19” na transição para a  
parentalidade.**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para obtenção  
do grau de mestre em **Psicologia Clínica e da  
Saúde.**

**Suncar Dansó Cassamá**

Sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora **Fabrizia Raguso**

## **Resumo**

O presente trabalho de investigação tem como objetivo principal perceber e compreender as motivações e expectativas dos casais que escolheram no último ano ter um filho, e observar as suas adaptações durante a pandemia de COVID-19, considerando também a qualidade da sua relação conjugal e com as famílias de origem. Partindo da consideração sobre como a relação conjugal foi afetada em função do contexto pandémico e a experiência do casal quanto à transição para a parentalidade, nos propomos realizar um estudo qualitativo exploratório, a partir da experiência relatada por dois casais. Neste sentido, foram utilizados dois instrumentos qualitativos gráfico/pictórico para a recolha de dados. Em primeiro lugar foi aplicado o Questionário Sóciodemográfico e uma entrevista semiestruturada elaborados especificamente para esta investigação e de seguida foi utilizado o “*Family Life Space*” (1976/2019) desenvolvido por Mostwin e traduzido e adaptado para a população português a partir da versão italiana de Cigoli e Temanza (2018). A utilização do “*Family Life Space*” oferece várias vantagens envolvendo a família como um todo, considera a família como unidade, como algo que é mais do que a mera soma das partes, pelo que permite explorar a dimensão interativa e relacional da experiência familiar.

**Palavras-chave:** Parentalidade, Transição Familiar, Covid, Psicologia Clínica e Saúde.

## **Abstract**

The main objective of this research work is to perceive and understand the motivations and expectations of couples who chose to have a child in the last year, and to observe their adaptations during the COVID-19 pandemic, also considering the quality of their marital relationship and with the families of origin. Starting from the consideration of how the marital relationship was affected due to the pandemic context and the couple's experience regarding the transition to parenthood, we propose to carry out an exploratory qualitative study, based on the experience reported by two couples. In this sense, two qualitative graphic/pictorial instruments were used for data collection. First, the Sociodemographic Questionnaire and a semi-structured interview designed specifically for this investigation were applied, and then the "Family Life Space" (1976/2019) developed by Mostwin and translated and adapted for the Portuguese population from the Italian version of Cigoli and Temanza (2018). The use of "Family Life Space" offers several advantages involving the family as a whole, it considers the family as a unit, as something that is more than the mere sum of its parts, allowing the exploration of the interactive and relational dimension of the family experience.

**Keywords:** Clinical Psychology and Health, Family, Transition, Parenting, Covid.

## Índice

Introdução.....	7
I - Enquadramento teórico .....	8
II - Metodologia .....	11
2. Objetivos de estudo .....	11
2.1 Metodologia .....	11
2.2 Instrumentos.....	12
2.2.1 Questionário Sóciodemográfico e Entrevista Semiestruturada .....	12
2.2.2 <i>Family Life Space</i> (FLS) .....	12
2.3 Participantes .....	13
2.4 Procedimentos .....	13
2.5 Análise de dados.....	14
2.5.1 Resultados.....	14
2.5.2 Análise dos Desenhos.....	16
2.5.3 Discussão .....	18
3. Conclusão.....	19
Referências Bibliográficas .....	20

## Índice de Anexos

Anexos .....	22
Anexo I: Consentimento Informado .....	23
Anexo II: Questionário Sociodemográfico .....	25
Anexo III: Guião de Entrevista Semiestruturada .....	26
Anexo IV: <i>Family Life Space</i> .....	27
Anexo V: <i>Family Life Space</i> (Desenho da Primeira Família) .....	29
Anexo VI: <i>Family Life Space</i> (Desenho da Segunda Família) .....	30
Anexo VII: Análise de Conteúdo .....	31

## Introdução

A transição para a paternidade é um evento importante na vida, que pode começar antes mesmo de a criança ser concebida e durar meses ou mesmo anos após o nascimento da criança. Tornar-se pai/mãe envolve várias mudanças importantes do ponto de vista físico, psicológico e social incluindo a aquisição de novas identidades (mãe, pai, pais, família, irmã, irmão, se aplicável) e a reorganização das relações familiares. Essas mudanças exigem ajustes para todos os futuros e novos pais.

Perante a conjuntura pandémica em que vivemos, o desejo ser pai ou mãe é excessivamente desafiante por todas as incertezas de futuro. Torna-se assim pertinente perceber as motivações e expectativas do projeto parental, que motivações implícitas estão na escolha de se tornarem pais, perceber quais as principais influências no projecto conjugal, e no envolvimento de cada sujeito, incluindo as pessoas mais presentes e significativas na história de vida de cada um.

Segundo a notícia divulgada pela imprensa portuguesa, foi realizada uma investigação conjunta entre a universidade de Coimbra e do Porto, com o objetivo de compreender a crise Covid-19 e se esta se constituiu apenas como um espaço de vulnerabilidade para a parentalidade (com aumento do risco de *burnout* parental), ou, se pelo contrário, foi um espaço em que os desafios e as adversidades foram transformados numa oportunidade de relações de maior qualidade com os filhos e de uma parentalidade mais positiva (com redução do *burnout* parental). Os primeiros resultados do estudo revelaram que a crise pandémica e o confinamento em Portugal não tiveram o mesmo impacto na qualidade da parentalidade e das relações com os filhos para todas as mães e pais. Assim, 27% das mães e 19% dos pais encararam esta fase como uma oportunidade para melhorar a qualidade da sua parentalidade e da relação com os filhos, acompanhada de redução do *burnout* relacionado com o exercício da parentalidade.

Portanto, a proposta deste estudo exploratório é perceber as motivações e expectativas dos casais que escolheram e no último ano viveram a experiência de ter um filho, aprofundando desta forma o estudo sobre os aspetos positivos da crise pandémica na parentalidade.

A estrutura deste trabalho divide-se em duas principais partes; a primeira apresenta o enquadramento teórico e as perguntas de investigação, e de seguida, na segunda parte, respeitante à metodologia e posteriormente serão apresentados os

resultados e respectiva discussão. Por fim a conclusão, englobando as limitações do estudo e perspectivas para estudos futuros.

## **I - Enquadramento teórico**

O coronavírus (SARS-CoV-2) causou uma pandemia de síndrome respiratória aguda (COVID-19) com impactos globais de longo alcance. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia uma "emergência de saúde pública de interesse internacional" (WHO, 2020).

Além das exigências e desafios inerentes ao exercício da parentalidade, a pandemia trouxe consigo novas questões, novas dúvidas, assim como novas realidades. Durante o período de pandemia, e com as medidas de confinamento, muitas famílias foram obrigadas a permanecer juntas durante um longo período de tempo.

As pessoas tiveram o desafio acrescido, por um lado pela situação profissional e com todas as novas alterações decorrente da pandemia (por exemplo, trabalhar no seu local de trabalho e haver uma potencial contaminação das suas casas; eventual afastamento da família por medo da contaminação; o teletrabalho; o desemprego).

A fase inicial de desconfinamento foi também geradora de stresse, nomeadamente devido ao aumento do risco de contaminação e medo associado, à incerteza em relação aos filhos retomarem a creche/ATL, entre outros. Em todos os momentos, o conflito trabalho-família foi uma constante para muitas pessoas.

Apesar de tudo, porém, o exercício da parentalidade constitui uma das tarefas mais gratificantes da vida dos adultos, sendo também uma das mais desafiantes e exigentes, conduzindo, muitas vezes, dificuldades no relacionamento. Se a parentalidade por si só pode ser geradora de *stress*, ser mãe ou pai em situação de pandemia é particularmente importuno, já que esta trouxe profundas mudanças que alteraram os hábitos e as rotinas de toda a família.

Alguns períodos específicos da vida dos pais, como por exemplo, o período pós-parto, sendo por si só já particularmente desafiante, podem ser ainda mais exigentes em períodos de maior vulnerabilidade.

A transição para a paternidade é um evento importante na vida, que pode começar antes mesmo de a criança ser concebida e durar meses ou mesmo anos após o nascimento da criança. Tornar-se pai/mãe envolve várias mudanças rápidas do ponto de vista físico, psicológico e social incluindo a aquisição de novas identidades (mãe, pai, pais, família, irmã, irmão, se aplicável) e a reorganização das relações familiares. Essas mudanças exigem ajustes para todos os futuros e novos pais.

A pandemia COVID-19 e as medidas tomadas para limitar a sua propagação estão entre os elementos contextuais recentes que podem influenciar o desenrolar da transição para a parentalidade. Essa transição, como todas as transições na vida, traz consigo mudanças e desafios, expectativas e desejos que exigem adaptação para quem a vivencia.

Por sua vez, as mudanças que o COVID-19 pode trazer para o dia-a-dia das pessoas podem ser positivas e atuar como facilitadores na transição para a parentalidade (ex: afastamento preventivo da gestante, mais tempo com a família, ritmos de vida quotidiana mais ajustados).

A chegada de um novo filho provoca uma mudança na dinâmica do casal que pode melhorar ou afetar a comunicação, a intimidade, a partilha de tarefas, até as práticas parentais. No que concerne ao apoio mútuo dentro do casal, vindo das pessoas ao seu redor, como os avós, que são a fonte mais frequente de apoio informal, ou apoio formal (serviço de período após parto, descanso, creche, etc.) facilita a transição e adaptação à paternidade. O suporte atua como fator de proteção para futuros e novos pais. Já em tempos normais, 20% dos novos pais afirmam não receber nenhuma forma de apoio.

As narrativas parentais, veiculadas na sociedade têm um impacto na compreensão que os futuros e os novos pais têm de seu papel com os filhos, ou seja, a multiplicação de papéis: o cuidado a ter como um novo pai é adicionada, no contexto de uma pandemia, ao sentimento de ter que reconciliar uma multiplicidade de novos papéis dentro de casa (por exemplo: educar em casa, ocupar os filhos durante o dia, cozinhar, etc.). Essas diferentes funções vêm com responsabilidades e expectativas, e a sensação de ter que ter sucesso, até mesmo a excelência nessas áreas exige muito dos pais.

Outros autores referem que, para além das repercussões macroestruturais em termos económicos, sociais e laborais, a COVID-19 tem provocado também mudanças nos padrões de relacionamento das famílias. Com o distanciamento imposto, a rotina foi

drasticamente afetada, a rede de apoio social ficou fragilizada. O elevado número de óbitos, a perda de pessoas próximas, repercutiu-se de maneira intensa no processamento do luto. Todos estes fatores afetaram a saúde e a qualidade de vida da população (Brooks et al., 2020; Prime et al., 2020; Silva et al., 2020).

Todos os impactos sociais, económicos e emocionais apresentam-se às famílias como stressores, intensificando a vulnerabilidade e reclamando um processo de reorganização estrutural. Frente a este fenómeno, é necessária uma compreensão sistémica do funcionamento familiar porque as famílias em situações extremas, com crises, são impactadas como um todo. Todavia, a família dispõe de recursos – ou seja, forças e capacidades – que podem ajudar a enfrentar os desafios (Henry et al., 2015).

Segundo Walsh (2005) os recursos familiares podem ser divididos em três categorias principais: a) os modelos organizacionais, que se referem aos padrões relacionais da família, a seu sentimento de união e pertença, à capacidade de seus membros apoiarem uns aos outros; b) o sistema de crenças, que diz respeito à capacidade da família de manter a esperança, ver a crise como uma situação manejável e ver-se como competente para superar o desafio; c) o processo comunicacional ou de resolução de problemas, que se refere à habilidade de se comunicar acerca dos problemas e das emoções vivenciadas por seus membros, com clareza, empatia e responsabilidade.

Assim, os cuidados de cada um dos cônjuges representam um importante processo que não deve ser negligenciado. Um dos princípios básicos do modelo sistémico, refere que, o que acontece em cada uma das partes afeta o todo, ao mesmo tempo, o que acontece no todo influencia as partes (Minuchin et al., 1999).

É necessário ainda, de acordo com Patterson, atentar às dinâmicas pré-existentes no casal. Ao se tratar de um período que requer ajustes e reorganizações, casais que, na sua história, apresentam padrões mais flexíveis de relacionamento tendem a ter maiores oportunidades de responder satisfatoriamente a períodos críticos (Patterson, 2020).

Neste contexto, a pandemia pode ser uma oportunidade para que os casais fortaleçam a sua intimidade e proximidade. Estudos têm demonstrado que eventos extremos motivam os cônjuges a investirem nos relacionamentos mais importantes, reforçando o seu compromisso (Stanley & Markman, 2020).

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais à parentalidade, obrigou as figuras parentais a redefinir a rotina familiar, o que implicou o estabelecimento de

novos acordos sobre a divisão de cuidados dos filhos e de tarefas domésticas (Prime et al., 2020).

A maioria dos estudos se têm debruçado sobre os aspetos negativos e as influências nefastas sobre a vida das pessoas, e das famílias em particular. Porém pouca atenção se tem dedicado aos aspetos positivos, de crescimento e resiliência. Nesta perspetiva, o presente estudo se propõe averiguar as motivações, expectativas e desejos dos casais que no último ano decidiram ter filhos.

## **II - Metodologia**

### **2. Objetivos de estudo**

#### **Objetivo geral:**

O objetivo geral deste estudo é perceber as motivações e expectativas dos casais que escolheram no último ano ter um filho; e observar as suas adaptações durante a pandemia de COVID-19, considerando a qualidade da sua relação conjugal e com as famílias de origem.

#### **Objetivos específicos:**

Os objetivos específicos são: observar como a relação conjugal foi afetada em função do contexto pandémico e compreender a experiência do casal quanto à transição para a parentalidade.

### **2.1 Metodologia**

Scabini (1992; Scabini & Cigoli, 2000) destaca que a manutenção da saúde familiar não depende apenas da capacidade de superação das crises, mas também da boa qualidade das relações entre os membros da família e da boa qualidade das trocas familiares com o meio social no qual está inserida. Este estudo consiste numa

investigação qualitativa de carácter descritivo e fenomenológico em que o investigador procura recolher a maior amplitude de dados, para posteriormente os descrever com detalhe. O investigador centra a sua atenção nos significados, na compreensão do que os sujeitos pensam/vivenciam, captando a perspectiva dos participantes (Bogdan & Biklen, 1994).

## **2.2 Instrumentos**

Para a recolha dos dados sobre a transição para a parentalidade de casais que no último ano decidiram ter filhos foram utilizados um Questionário Sociodemográfico; uma entrevista semiestruturada construída para este estudo e o *Family Life Space* (FLS).

### **2.2.1 Questionário Sóciodemográfico e Entrevista Semiestruturada**

Foi elaborado especificamente para esta investigação sendo constituído pelas variáveis: nacionalidade, idade, escolaridade/habilitações literárias, estado civil, rendimento mensal, situação face ao emprego, local de residência, composição do agregado familiar e outras pessoas significativas. Também foi elaborada uma entrevista semiestruturada especialmente para este estudo, contendo os dados relativos às motivações dos casais, expectativas e à pandemia Covid-19 (Anexo III).

### **2.2.2 *Family Life Space* (FLS)**

O *Family Life Space* é um instrumento gráfico simbólico desenvolvido originalmente por Danuta Mostwin (1976) no final dos anos '70 para ser usado em ambientes clínicos. A sua estrutura teórica e conceptual baseia-se na teoria geral dos sistemas e no interacionismo simbólico. Em particular, o FLS define o espaço familiar como um território biopsicossocial denso de significado (Barker & Barker, 1990; Mostwin, 1980). O instrumento é baseado no pressuposto de que as estruturas e dinâmicas que caracterizam uma família podem ser melhor representadas pedindo aos membros que interajam enquanto desenham símbolos gráficos numa folha de papel. A ação familiar concretiza-se e configura-se diante do investigador e o *Family Life Space* permite captar a organização e o modo de viver de uma família (Gozzoli & Tamanza,

1998).

O protocolo original previa uma aplicação única do instrumento: o desenho pretendia captar um instantâneo da situação presente vivenciada pelos familiares. A utilização do construto do *Family Life Space* oferece várias vantagens: em primeiro lugar, envolve a família como um todo, considera a família como unidade, como algo que é mais do que a mera soma das partes, pelo que os familiares podem reunir todos ao mesmo tempo e interagir durante a execução da tarefa. Em segundo lugar, o *Family Life Space* permite explorar a dimensão interativa da família. A observação da interação no “aqui e agora” ajuda os entrevistadores, e também a família, a evidenciar e reconhecer padrões de interação recorrentes, que permitem compreender o funcionamento familiar e as formas familiares de lidar com tarefas imprevistas. Além disso, o *Family Life Space* é menos afetado por vieses linguísticos do que questionários ou entrevistas, pois as pessoas precisam apenas desenhar em um papel, seguindo tarefas simples e práticas que lhe são pedidas, por isso os desenhos deixam os familiares livres para se expressarem, sem se sentirem julgados ou compelidos a dar certas respostas ou exibir comportamentos desejáveis.

### **2.3 Participantes**

A amostra foi constituída por dois casais que experienciaram a transição para a parentalidade durante a pandemia. No que diz respeito à amostragem é não aleatória, por conveniência (Creswell, 2003). A amostragem respeita os seguintes critérios de inclusão: jovens ou adultos casados / em união de facto (dos 25 aos 40 anos), com as primeiras filhas crescidas e nascidas antes da pandemia, terem tido as outras crianças na época pandémica.

### **2.4 Procedimentos**

Selecionados os participantes deste estudo, e exposta a temática do estudo, numa primeira fase, foi marcada a entrevista nas suas casas por videochamada. Seguidamente, foi entregue o Consentimento Informado, que explicita de forma clara os objetivos do trabalho, todos os benefícios, e garante a ausência de riscos, bem como a liberdade de poder interromper a participação a qualquer momento. Em seguida foi entregue o

questionário sócio-demográfico e posteriormente procedeu-se à recolha de dados presencial (nas suas próprias casas), através da utilização do instrumento *Family Life Space*.

Todos os procedimentos éticos foram cumpridos.

## 2.5 Análise de dados

A análise dos dados na metodologia qualitativa, consiste em trabalhar o material recolhido durante a pesquisa através da organização da informação e da identificação de padrões relevantes (Bogdan & Birklen, 2006). Neste estudo, os dados foram analisados com recurso à análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e o processo de codificação foi realizado sem nenhum auxílio informático. Foi realizada uma análise de conteúdo que é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação.

### 2.5.1 Resultados

Da análise de conteúdo emergiram cinco categorias de segunda ordem e doze de primeira ordem. As categorias de segunda ordem são: Projeto parental; Dimensão conjugal; Expetativas e receios e Relações de proximidade. (Cf. Anexo VII pág.31: Tabela ilustrativa de categorias de segunda, primeira ordem e recortes).

Em relação à categoria Projeto parental, esta encontra-se subdividida em duas categorias de primeira ordem: *Timing* parental e Desejo de aumentar a família. Nesta primeira categoria, os dois casais relataram que o *timing* parental foi planeado antes da pandemia “*A decisão que eu tomei, eu e o meu esposo foi muito antes de a gente descobrir que ia surgir esse vírus.*” (E1) “*a decisão de ter um filho surgiu antes da pandemia*” (E2). Também referiram que desejavam aumentar a família “*(...) vontade de criar uma família completa*” (E1) “*(...) estava na hora realmente de avançar para o segundo filho.*” (E2) “*(...) tinha vontade de ter outro filho.*” (E1).

No que concerne à categoria Dimensão conjugal, esta subdivide-se em quatro categorias de primeira ordem, nomeadamente: Experiência parental; Impacto na relação social; Participação paterna no nascimento e Relação conjugal. Nesta categoria, os dois casais apontaram que houve uma diferença grande relativamente à experiência parental “*mudou muita coisa em termos de vida, da idade, da maturidade, (...) a mentalidade é*

*totalmente diferente (...) sinto mais segura em termos de relação, de criação delas.”(E1) “Nunca pensei que fosse tanto tanto a diferença e realmente é, porque um bebê exige muito de nós hmmm e a verdade seja dita.” (E2) “É a tal, habituados a chegar e repousarmos ali e fazermos de comer ou assim e tá tudo bem, já não dá, já não temos essa facilidade.” (E2) “Acima claro son dos (dois) assim tem dobro do cuidado, dobro do amor, dobro de tudo mas hmm agora me sinto tranquilo.” (E1) “Todo filho é uma experiência nova, a família também (...) acho que é o pilar de qualquer pessoa e acho que nesse, na pandemia como já disse tem seu lado positivo.” (E1). O segundo casal referiu que esta transição tem um impacto na relação social: “mudou drasticamente foi totalmente o convívio (...) a vida social no fundo quebrou.” (E2) “Nós passamos de ter saídas todos os fins-de-semana para estar em casa todos os fins-de-semana. Foi isto que mudou drasticamente.” (E2). Quanto à participação paterna no nascimento, os dois casais apontaram algumas mudanças negativas “uma grávida ir à uma consulta e não ter um apoio ali ao lado, o pai saber que a mãe vai a consulta e não estar do lado dela para ouvir o que estamos a ouvir.”(E2) “(...) eu tive só meia hora depois do parto” (E1) “O pai a acompanhar-me as consultas, o pai a acompanhar tudo e o pai não acompanhou nada. O pai infelizmente nem o parto consegui assistir, hmmm e ele a mais velha fez tudo, até o parto assistiu.” (E2) “Eu fui fazer a ecografia, e descobri que era uma menina, hmmm eu fui comprar uns sapatinhos cor de rosa para embrulhar e chegar a casa e dar a notícia, e se ele tivesse comigo ficava a saber ao pé de mim.”(E2). Estes mesmos casais também referiram que a relação conjugal mantém-se e que têm um relação saudável “Temos um relacionamento saudável.” (E1); “Damos bem, hmmm somos um casal feliz graças à Deus.” (E2).*

Relativamente à categoria Expetativas e receios, está subdividida em duas categorias de primeira ordem: Falta de suporte social, em que os casais relataram ausência de apoio: “(...) fazer uma coisa por exemplo por casa para apoiar, para ajudar a tomar conta” (E2) “Tinha um pouco de receio em termos de saber como é que ia ser, assim tinha medo né.” (E1); ainda na mesma categoria surgiram também algumas expetativas relevantes do casal face ao futuro “ (...) da família daqui a três ou quatro anos imagino uma vida cheia de atividades, aquela de rotina(...)” (E1); “ (...) sair pra conhecermos outras culturas que eu gosto também, de convívio com os familiares que possam estar juntos, mais presentes com os avôs, com os amigos também que voltem a vida normal” (E1); “De preferência muito melhor do que agora, a nível de

tudo.”(E2); “Primeiro de tudo é sair daqui e arranjar uma casa que tem espaço para elas.” (E2).

A categoria Relações de proximidade foi subdividida em três categorias de primeira ordem, nomeadamente: Influência na família nuclear; Influência na família de origem e por fim Influência noutras pessoas significativas. Nesta categoria, o primeiro casal referiu que “(...) acho que foi estar mais presente em termos positivos, em estarmos mais presentes né, da família junta acho que em termos de convívio.” (E1); “Tem influenciado mais na minha filha adolescente (...) atingiu mais o núcleo familiar dela estar em casa, de ela ter crise de ansiedade.” (E1). Enquanto que o segundo casal salientou que “Não temos problemas nem com um nem com outro.” (E2). Ainda relativamente à esta categoria, os dois casais salientaram que dão-se muito bem com a família de origem e outras pessoas importantes nas suas vidas “com as minhas irmãs assim com a minha mãe, o meu relacionamento é bom.” (E1); “(...) do lado do meu pai uma grande família, tios, primos todos unidos, por parte da minha mãe a mesma coisa.” (E1); “(...) com os meus amigos me dou muito bem e brincamos e tá tudo bem, os colegas, pronto, é a tal coisa.” (E2); sendo possível denotar uma mudança negativa face a situação atual “Nessa pandemia eheh separou mais, ficou mais distante né. (...) agora é mais virtual né (...)”. (E1).

### **2.5.2 Análise dos Desenhos**

O primeiro casal é composto por mãe brasileira, pai italiano e três filhas. Este casal pode ser definido como “capaz de viver no meio”, também pode de fato funcionar como mediador e ponte conectando diferentes culturas e, muitas vezes, diferentes gerações de suas filhas e de suas famílias de origem. Para esse casal, a fronteira é habitável: as fronteiras estão se separando e ao mesmo tempo conectando a família com o mundo exterior.

Os limites são criados com as gerações passadas e futuras - um limite em torno do casal é claramente distinguível, seja por causa de sua posição em relação a outros membros da família, bem como com o país de origem e o de migração, permitindo ao casal experimentar uma “tripla pertença” (Itália, Brasil e Portugal) . Este casal pode contar com sólidas relações positivas entre elementos no desenho e redes sociais ricas (elevado número de elementos), tanto nos países de origem como no país de acolhimento (número elevado de pontos representando origens, estrangeiros e

acontecimentos). Os desenhos revelam a presença de um centro psicológico, sendo este principalmente o próprio casal ou toda a família, indicando assim que o casal goza de um bom sentido de unidade e coesão. Além disso, o casal mostra a capacidade de enfrentar desafios futuros e parecem ativar criativamente estratégias de enfrentamento adaptativas, que os ajudam a estar abertos e esperançosos em relação ao futuro, representado pelo aumento no número de linhas retas conectando os vários itens (simbolizando relações positivas). O único evento de vida sinalado como negativo foi a doença da irmã do marido, causando um pequeno desconforto familiar por ambas as partes (família nuclear e paterna).

O segundo casal é constituído por duas pessoas de nacionalidade portuguesa e duas meninas. O casal mostra ter uma rede familiar sólida, mas poucos amigos/pessoas significativas, ou seja, uma rede social reduzida. Para esse casal, a fronteira permanece habitável (no desenho nenhuma linha cruza a circunferência, nenhuma relação é demonstrada como “mais ou menos” e/ou “conflituosa”), pois eles relatam que sabem separar as coisas (eg., colega de trabalho é colega de trabalho, amigo é amigo) e, portanto, incapazes de estabelecer conexões significativas dentro do novo contexto: as relações com pessoas e serviços são esporádicas e apenas restritas à satisfação de necessidades básicas (crianças, professores, colegas, amigos ou hospital ou empregador).

A ausência de um centro psicológico organizado nos desenhos é outro sinal que aponta para instabilidade do casal. No entanto, eles parecem estar abertos ao futuro e aos seus possíveis resultados. Possuem fortes laços com as famílias de origem. No entanto, nesses desenhos, um dos cônjuges está completando a produção gráfica do outro, com o resultado de que as imagens são simétricas. A construção do desenho nesse casal é extremamente rígida, onde pouco centro psicológico é encontrado. Também é interessante notar que esse casal parece experimentar alguns padrões relacionais menos funcionais: os cônjuges não têm muitos relacionamentos significativos, os desenhos são um pouco privados, com apenas alguns símbolos geralmente representando os membros do núcleo familiar; tanto a fronteira quanto o espaço fora do círculo não são aproveitados, contribuindo para a sensação de isolamento face ao contexto social.

Foram encontrados alguns pontos em comum em relação à pergunta do estudo como por exemplo, o *timing* parental – nenhum dos casais escolheram no último ano ter

um filho e a qualidade da sua relação conjugal e com as famílias de origem não foram muito afetadas.

### 2.5.3 Discussão

Diferenças são observadas entre as duas famílias, especialmente em termos de número e qualidade das relações sociais.

No que concerne às motivações, os dois casais relataram que o *timing* parental foi planeado antes da pandemia, ou seja, esse desejo surgiu antes da pandemia e que se soubessem iam adiar o projeto parental.

Em relação à participação paterna no nascimento, os resultados indicam a importância do apoio do pai na fase da gravidez, quer no acompanhamento às consultas e nas sessões de preparação para o parto. De acordo com o Bornhodldt e Wagner (2005), o processo de transição para a parentalidade abrange aspetos complexos diretamente ligados às vivências com a família, tanto que no período da gravidez é evidente a maior presença e um convívio aprazível com o casal, algo que divergem com os nossos resultados, os casais demonstram que nos dias que correm, a família de origem não foi a fonte de apoio presente, como também a presença física parental nas consultas e no nascimento da criança, diferença esta devida as restrições sociais impostas pela pandemia.

Relativamente a esta temática do apoio que os casais/as mães sentem, a literatura aponta que o apoio é recebido, principalmente, da família materna e de parentes do sexo feminino (Brito-Dias, 1994), o que não foi comprovado pelos dados deste estudo, visto que os casais entrevistados relataram uma falta de suporte familiar e social novamente dependente da situação sanitária que se vive. Provavelmente estas diferenças encontradas neste estudo são sustentadas pelas mudanças nas famílias nos últimos anos, nomeadamente, a propagação da doença Covid-19 e os cuidados a ter.

Em suma, pode-se perceber algumas congruências entre o que nos é apresentado pela literatura com os resultados obtidos. Contudo, é de ressaltar que não foi possível comprovar todos os dados. A transição para a parentalidade e os elementos que comportam esta fase pandémica não foram ainda muito explorados pela literatura, pelo que esta temática poderá abrir novos horizontes para continuar a refletir sobre o impacto que a pandemia tem na transição para a parentalidade.

### 3. Conclusão

Considera-se que este trabalho abriu uma possibilidade de investigação acerca do impacto que a pandemia tem na transição para a parentalidade, através de um instrumento ainda pouco familiar em Portugal, como o *Family Life Space*.

Sinteticamente, os resultados deste estudo apontam que a transição para a parentalidade nesta época pandémica requer que os pais construam um espaço mental adequado para o nascimento dos filhos, o que engloba certas mudanças a nível familiar.

A maioria dos estudos tem-se inclinado sobre os aspetos negativos e as influências nefastas sobre a vida das pessoas, e das famílias em particular. Porém pouca atenção se tem dedicado aos aspetos positivos, de crescimento e resiliência. Nesta perspetiva, o presente estudo se propõe averiguar as motivações, expectativas e desejos dos casais que no último ano decidiram ter filhos.

À luz da análise e da significância dos indicadores acima apresentados, o *Family Life Space* parece diferenciar os dois casais de acordo com as estratégias e modalidades que colocam em jogo no enfrentamento da covid-19. As informações emergentes deste instrumento precisam ser relacionadas e adaptadas a outros dados, com a finalidade de conseguir uma melhor compreensão e mais íntegra das relações familiares e situações relevantes.

É importante apontar que todos os casais tiveram a ideia de ter um filho antes da pandemia surgir. Surgiram diferenças relativamente à constituição/aumento da família e as mudanças no que diz respeito à parentalidade. Considera-se que devido às transformações que estão a ser vivenciadas, conduziram os casais a uma reorganização alicerçadora e familiar para receber o filho e cuidar dos seus.

Através dos resultados obtidos, consegue-se perceber que para estes casais, se soubessem que a pandemia ia surgir teriam adiado a parentalidade. É de salientar que estes casais têm uma perspetiva positiva no que concerne ao futuro da família, mesmo estando numa época questionável e confusa.

Um dos aspetos que provocou alguma insatisfação, tem a ver com a falta de participantes para este estudo e a dificuldade em encontrar. A situação pandémica, ou seja, o isolamento tem sido um grande obstáculo para a concretização dos objetivos do estudo, para além de ser uma temática nova na área da investigação.

## Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barker, S. B., & Barker, R.T. (1990). Investigação da validade de construto do diagrama do espaço da vida familiar. *Journal of Mental Health Counseling*, 12, 506-514.
- Bogdan, O., & Biklen, K. (2006). *Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bornholdt, E. A., & Wagner, A. (2005). A gravidez à luz da perspectiva paterna: aspetos relativos à transgeracionalidade. In A. Wagner (Org), *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares*, 81-93. Artes Médicas.
- Brito-Dias, C.M.S. (1994). *A importância dos avós no contexto familiar*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10, 31-40.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395, 912-920.
- Cigoli, V., Scabini, E., Gennari, M., & Tamanza, G. (2018). *Legami Generazionali: Strumenti di assessment clinico*. Edra.
- Gozzoli, C., & Tamanza, G. (1998). *Family Life Space*. L'analisi metrica del disegno[Spazio di Vita della Famiglia]. Franco Angeli.
- Henry, C. S., Morris, A. S., & Harrist, A. W. (2015). Family resilience: Moving into the third wave. *Family Relations*, 64(1), 22-43. <https://doi.org/10.1111/fare.12106>
- Minuchin, P., Colapinto, J., & Minuchin, S. (1999). *Trabalhando com famílias pobres*. Artes Médicas.
- Mostwin, D. (1980). *Abordagem do Espaço de Vida para o estudo e tratamento de uma família*. The Catholic University of America Press. Stanford University Press.
- Patterson, T. (2020). Couples experiencing an unknown world: Enmeshment, disengagement and systemic balance. *Society for Couple and Family Psychology*.  
<https://www.apadivisions.org/division-43/publications/blog/practice/couples-covid-19>
- Prime, H., Wade, M., & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*.  
<https://doi.org/10.1037/amp0000660>.

- Silva, I. M., Lordello, S. R., Schmidt, B., & Mieto, G. S. (2020). Brazilian families facing the COVID-19 outbreak. *Journal of Comparative Family Studies*, 51(3-4), 324-336. <https://doi.org/10.3138/jcfs.51.3-4.008>
- Stanley, S. M., & Markman, H. J. (2020). Helping couples in the shadow of COVID-19. *Family process*, 59(3), 937-955. <https://doi.org/10.1111/famp.12575>
- Vieira, P. R., Garcia, L. P., & Maciel, E. L. N. (2020). Isolamento social e o aumento da violência doméstica: O que isso nos revela? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>
- Walsh, F. (2005). Resiliencia familiar: Un marco de trabajo para la práctica clínica. *Sistemas Familiares*, 21(1-2), 76-97. [https://www.researchgate.net/publication/31762628\\_Resiliencia\\_familiar\\_estrategias\\_para\\_su\\_fortalecimiento\\_F\\_Walsh\\_tr\\_por\\_L\\_Wolfson](https://www.researchgate.net/publication/31762628_Resiliencia_familiar_estrategias_para_su_fortalecimiento_F_Walsh_tr_por_L_Wolfson)
- WHO. (2020). *Statement on the second meeting of the International Health Regulations. Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)*. <https://www.who.int/es/news-room/events/detail/2020/01/30/default-calendar/international-health-regulations-emergency-committee-on-novel-coronavirus-in-china>

# Anexos

## Anexo I: Consentimento Informado



CATÓLICA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

### CONSENTIMENTO INFORMADO

**Título do estudo:** O impacto da pandemia “COVID – 19” na transição para a parentalidade.

**Investigadora:** Suncar Cassamá

**Objetivo do estudo:** perceber as motivações e expectativas dos casais que escolheram no último ano ter um filho; e observar as suas adaptações durante a pandemia de COVID-19, considerando o impacto que esta experiência tem na sua relação conjugal e com as famílias de origem.

**Riscos e vantagens:** Este é um trabalho académico, desta forma não existem riscos nem benefícios conhecidos para o participante neste estudo.

**Liberdade de participação:** A participação neste estudo é livre e voluntária, podendo o participante desistir a qualquer momento.

**Carácter confidencial:** É garantida a confidencialidade e o anonimato das informações contidas no questionário-sociodemográfico, guião de entrevista e instrumento gráfico *Family Life Space* (FLS).

Nós, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ declaramos que aceitamos participar no estudo referido. Compreendemos a natureza da nossa participação. Foi-nos garantida a confidencialidade das nossas respostas e que nenhuma informação será dada ou publicada revelando a nossa identidade sem o nosso consentimento, sendo livres de nos retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Data: ..... / ..... / .....

Assinatura dos participantes:

\_\_\_\_\_

Assinatura da investigadora: \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

## Anexo II: Questionário Sociodemográfico

### Questionário Sociodemográfico

#### DADOS PESSOAIS

1. Nacionalidade: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Escolaridade/Habilitações literárias: \_\_\_\_\_
4. Estado Civil: \_\_\_\_\_
5. Situação face ao emprego: \_\_\_\_\_
6. Profissão \_\_\_\_\_

#### I. COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR E OUTRAS PESSOAS SIGNIFICATIVAS

- **Composição do agregado familiar**

Parentesco	Idade	Género	Profissão

- **Outras pessoas significativas**

Nome	Parentesco	Idade	Género

## Anexo III: Guião de Entrevista Semi-estruturada

### Guião de Entrevista

**Warm-up:** Para começar, agradeço a vossa disponibilidade para participar neste estudo. O vosso contributo, a vossa experiência será muito importante para nós. Se sintam à vontade: vou fazer algumas questões, para as quais não há respostas certas ou erradas; mas servem só para partilhar e dar a conhecer a vossa experiência. Podemos começar?

1. Para iniciar, gostaria que falassem sobre como surgiu a decisão de terem um filho neste ano.
  - a. Como surgiu o desejo de serem pais?
2. Como descrevem a experiência quanto à transição para a parentalidade?
  - a. O que é que acham que muda quando se é pai/mãe?
3. Antes da pandemia surgir, como tinham imaginado a parentalidade?
4. Como acham que a pandemia tem influenciado a vossa família?
5. Como descreveriam a vossa relação conjugal?
6. Como consideram a relação com as vossas famílias de origem?
7. E a relação com os vossos amigos, colegas, outras pessoas significativas?
8. Como se imaginam a vossa vida daqui a três ou quatro anos?
9. Querem acrescentar algo? Espero que se tenham sentido confortáveis nesta entrevista. Muito obrigada.

## Anexo IV: *Family Life Space*

### *Family Life Space*

#### **Introdução**

O entendimento do funcionamento da família como um todo constitui a especificidade da avaliação familiar orientada para o relacionamento. Portanto, é necessário preparar uma configuração e um caminho que permitam produzir informações referentes ao nível relacional adequado. Informações, isto é, que refletem o funcionamento de todo o "corpo familiar", não equivalente ao somatório ou combinação das informações produzidas e referentes a membros individuais da família. O *Family Life Space* (FLS) é uma ferramenta gráfico-simbólica, especialmente em sintonia com os princípios e necessidades de uma avaliação relacional da família. É caracterizada por ser de natureza interativa, que envolve os membros da família em uma tarefa conjunta e, portanto, permite obter informações relacionadas à organização geral da família.

- 1. O investigador apresenta a folha e explica:** *"Esse círculo representa a vossa família, enquanto o espaço circundante é o ambiente que a rodeia. Portanto, o que vocês sentem como parte da família, irão desenhar dentro do círculo; o que vocês acham, pelo contrário, que faz parte do ambiente que a envolve, o vão desenhar no espaço ao redor do círculo".*
- 2. Seguem as Instruções mais detalhadas:**
  - Marquem a si mesmos, usando um ponto / círculo como símbolo. Comece quem quiser, sempre usando o mesmo marcador e numerando progressivamente as produções gráficas.
  - Agora cada um assinala outras pessoas que ele considera importantes e significativas para si; podem ser parentes, amigos, conhecidos que estão vivos ou mortos.
  - Agora vocês podem marcar as organizações, grupos, instituições com as quais vocês têm ou tenha lidado e os eventos que lhe trouxeram uma tensão emocional específica.

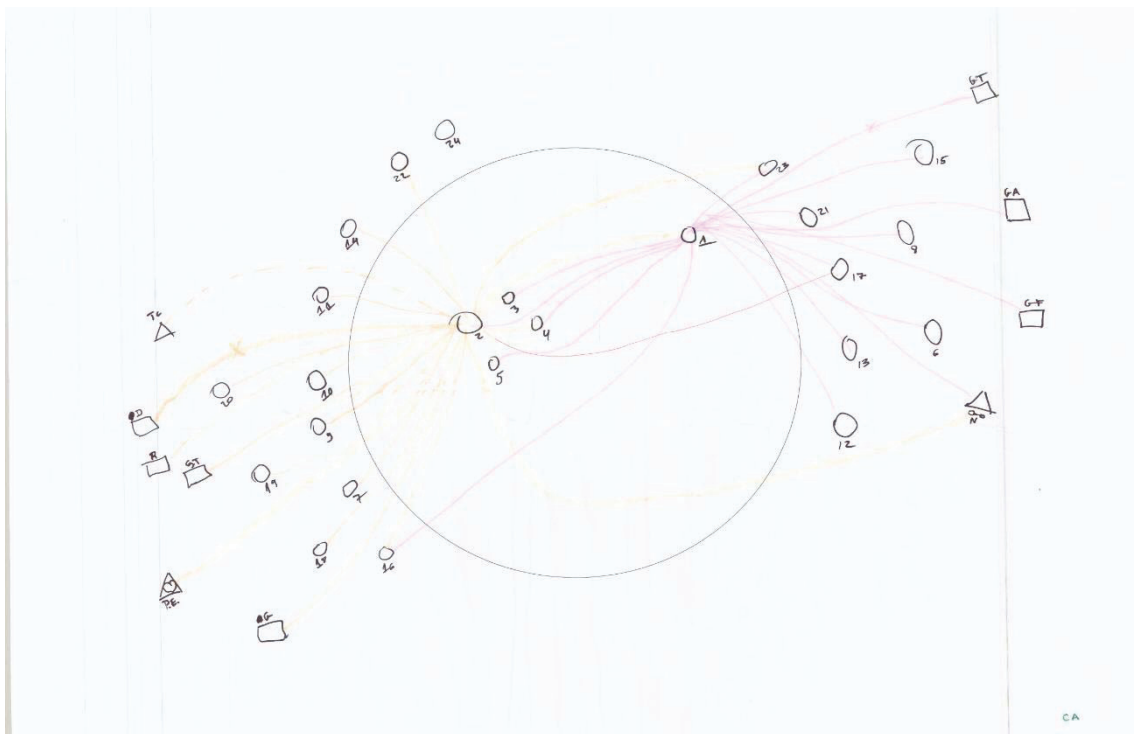
- Agora, finalmente, pedimos que vocês marquem a qualidade dos relacionamentos que cada um de vocês tem com os outros neste momento de sua vida familiar. Vocês podem escolher entre três tipos de relações:

Boa relação: \_\_\_\_\_

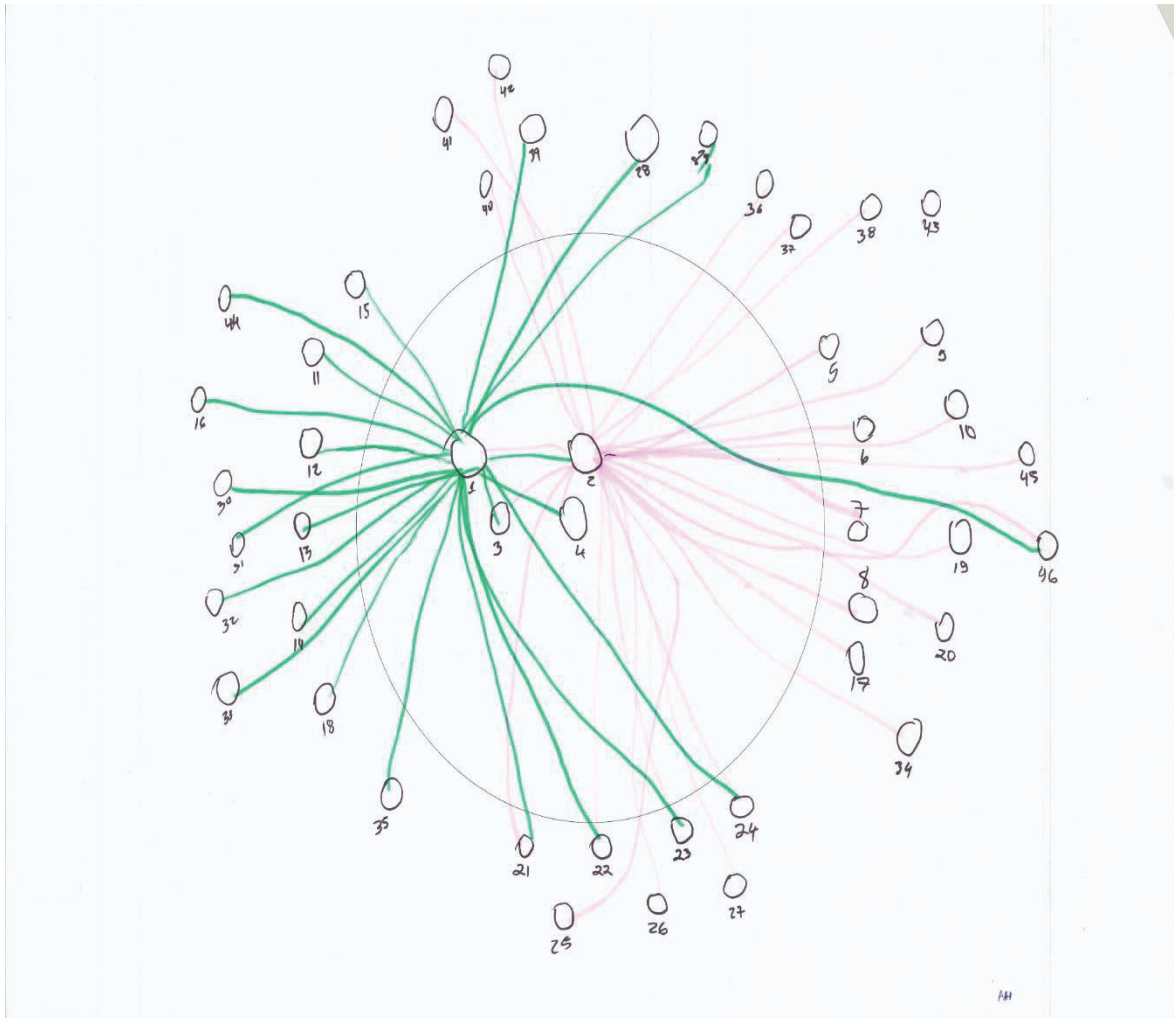
Relação “mais ou menos”: \_\_\_\_\_

Relação conflituosa: \_\_\_\_\_ 

**Anexo V: *Family Life Space* (Desenho da Primeira Família)**



**Anexo VI: Family Life Space (Desenho da Segunda Família)**



## Anexo VII: Análise de Conteúdo

Categorias de 2ª Ordem	Categorias de 1ª Ordem	Recortes
Projeto parental	Timing parental	<p><i>“A decisão que eu tomei, eu e o meu esposo foi muito antes de a gente descobrir que ia surgir esse vírus.” (E1)</i></p> <p><i>“a decisão de ter um filho surgiu antes da pandemia” (E2)</i></p> <p><i>“Esta gravidez não foi planeada com a pandemia, de todo.” (E2)</i></p> <p><i>“Se nós soubessemos que isto ia vir, se calhar devíamos esperar mais um ano ou assim.” (E2)</i></p>
	Desejo de aumentar a família	<p><i>“vontade de criar uma família completa” (E1)</i></p> <p><i>“(…) estava na hora realmente de avançar para o segundo filho.” (E2)</i></p> <p><i>“(…) tinha vontade de ter outro filho.” (E1)</i></p>
	Experiência parental	<p><i>“mudou muita coisa em termos de vida, da idade, da maturidade, (...) a mentalidade é totalmente diferente (...) sinto mais segura em termos de relação, de criação</i></p>

		<p><i>delas.”(E1)</i></p> <p><i>“Nunca pensei que fosse tanto tanto a diferença e realmente é, porque um bebé exige muito de nós hmmm e a verdade seja dita.” (E2)</i></p> <p><i>“É a tal, habituados a chegar e repousarmos ali e fazermos de comer ou assim e tá tudo bem, já não dá, já não temos essa facilidade.” (E2)</i></p> <p><i>“Acima claro son dos (dois) assim tene dobro do cuidado, dobro do amor, dobro do tudo mas hmm agora me sinto tranquilo.” (E1)</i></p> <p><i>“Todo filho é uma experiência nova, a família também (...) acho que é o pilar de qualquer pessoa e acho que nesse, na pandemia como já disse tem seu lado positivo.” (E1)</i></p>
Dimensão conjugal	Impacto na relação social	<p><i>“mudou drasticamente foi totalmente o convívio (...) a vida social no fundo quebrou.” (E2)</i></p> <p><i>“Nós passamos de ter saídas todos os fins-de-</i></p>

	<p><i>semana para estar em casa todos os fins-de-semana. Foi isto que mudou drasticamente.” (E2)</i></p>
<p>Participação paterna no nascimento</p>	<p><i>“uma grávida ir à uma consulta e não ter um apoio ali ao lado, o pai saber que a mãe vai a consulta e não estar do lado dela para ouvir o que estamos a ouvir.”(E2)</i></p> <p><i>“(…) eu tive só meia hora depois do parto” (E1)</i></p> <p><i>“O pai a acompanhar-me as consultas, o pai a acompanhar tudo e o pai não acompanhou nada. O pai infelizmente nem o parto conseguiu assistir, hmmm e ele a mais velha fez tudo, até o parto assistiu.” (E2)</i></p> <p><i>“Eu fui fazer a ecografia, e descobri que era uma menina, hmmm eu fui comprar uns sapatinhos cor de rosa para embrulhar e chegar a casa e dar a notícia, e se ele tivesse comigo ficava a saber ao pé de mim.”(E2)</i></p>
<p>Relação conjugal</p>	<p><i>“A nossa é como qualquer casal tem, tem seus lados</i></p>

		<p><i>bons, tem seus lados maus.” (E1):</i></p> <p><i>“Temos um relacionamento saudável.” (E1);</i></p> <p><i>“Damos bem, hmmm somos um casal feliz graças à Deus.” (E2)</i></p>
Expetativas e receios	Falta de suporte social	<p><i>“(…) fazer uma coisa por exemplo por casa para apoiar, para ajudar a tomar conta” (E2)</i></p> <p><i>“Tinha um pouco de receio em termos de saber como é que ia ser, assim tinha medo né.” (E1)</i></p>
	Expetativa do casal face ao futuro	<p><i>“ (… ) da família daqui a três ou quatro anos imagino uma vida cheia de atividades, aquela de rotina(…)” (E1);</i></p> <p><i>“ (… ) sair pra conhecermos outras culturas que eu gosto também, de convívio com os familiares que possam estar juntos, mais presentes com os avôs, com os amigos também que voltem a vida normal” (E1)</i></p> <p><i>“De preferência muito melhor do que agora, a</i></p>

		<p>nível de tudo.”(E2)</p> <p>“Primeiro de tudo é sair daqui e arranjar uma casa que tem espaço para elas.” (E2)</p>
Relações de proximidade	Influência na família nuclear	<p>“(…) acho que foi estar mais presente em termos positivos, em estarmos mais presentes né, da família junta acho que em termos de convívio.” (E1)</p> <p>“Tem influenciado mais na minha filha adolescente (...) atingiu mais o núcleo familiar dela estar em casa, de ela ter crise de ansiedade.” (E1)</p>
	Influência na família de origem	<p>“Não temos problemas nem com um nem com outro.” (E2);</p> <p>“com as minhas irmãs assim com a minha mãe, o meu relacionamento é bom.”(E1);</p> <p>“(…) do lado do meu pai um grande família, tios, primos todos unidos, por parte da minha mãe a mesma coisa.” (E1)</p>
	Influência noutras pessoas significativas	<p>“Nessa pandemia eheh separou mais, ficou mais distante né. (...) agora é mais virtual né (...)”. (E1)</p>

	<p><i>“ (...) com os meus amigos dou muito bem e brincamos e tá tudo bem, os colegas pronto, é a tal coisa.” (E2)</i></p>
--	---